

Governo quer saber quem são seus aliados

Na reunião ministerial desta segunda-feira, o presidente Itamar Franco quer definir quais são seus reais aliados no ministério e nos partidos que dão sustentação ao Executivo no Congresso. O ministro Fernando Henrique Cardoso, afirmou ontem que o veto à política salarial aprovada pela Câmara é "uma decisão clara" para Itamar. Mas o ministro disse que o presidente quer dividir o ônus: "O conjunto de ministros tem de assumir". Ele disse que o veto "não pode parecer uma intolerância de dois ou três ministros", porque não é uma questão de escolha.

Fernando Henrique cobrou fidelidade dos partidos que apóiam o governo. "O que não pode é votar uma coisa na expectativa de que o governo vete." O veto à política salarial implicará, segundo o ministro, em definir quem está do lado do governo e quem está na oposição. "O que não pode é estar no governo, tendo responsabilidade de governo, assumindo partes do governo e depois lavar as mãos."

O PSDB foi elogiado pelo ministro. "Meu partido votou maciçamente com o governo", avaliou, computando mais de 30 votos contra apenas seis rebeldes. Para com o PMDB, o ministro também foi ameno. "2/3 contra 1/3", re-

gistrou. Fernando Henrique está disposto a entender "situações limites" de deputados que não podem votar com o Executivo. "Mas que expliquem ao partido".

Fernando Henrique está absolutamente seguro de que o projeto deve ser vetado, porque sua sanção seria "danosa" ao País. As consequências seriam: o risco de uma espiral inflacionária, a ocorrência de demissões em alguns setores e a falência da Previdência. "O presidente sabe disso. Sabe minha posição." Segundo o ministro, o governo estuda várias possi-

Sindicalistas discutem política salarial com Itamar e Fernando Henrique



FHC pede responsabilidade aos partidos

bilidades de ação. "Do meu ponto de vista, a Câmara, se quiser, tem de assumir a responsabilidade plena." Mesmo falando que "espera que os participantes da reunião tenham o mesmo senso de responsabilidade" que ele, Fernando Henrique admitiu que pode ser surpreendido: "Se existir uma vontade sustentada no País, se os sindicatos e empresários estiverem de acordo, não somos os donos da verdade". Mas isso tem de ser assumido, segundo o ministro, publicamente, pois as consequências virão.